

O
PARAHYBANO

21 DE DEZEMBRO
DE 1892

O PARAHYBANO

DIARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redactores principaes: Eugenio Toscano e Arthur Achilles

Anno I

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N. 9 A

Avulso do dia. 60 rs.
Do dia anterior. 100 rs.

PARAHYBA DO NORTE

QUARTA-FEIRA 21 DE DEZEMBRO DE 1892

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por tres mezes. 38000
INTERIOR E ESTADOS—Anno. 148000
Sem. 88000—Trim. 48000

N. 238

EXPEDIENTE

Para o fim de começarmos o anno proximo vindouro com as nossas contas regularmente fechadas, prevenimos aos nossos assignantes que de hoje por diante mandamos proceder a arrecadação das respectivas assignaturas do presente mez de Dezembro e bem assim da importancia de publicações apedido e annuncios. Outro sim avisamos aos que se acham em atraso que de Janeiro proximo lhes suspenderemos a remessa desta folha.

Poetas e nuvens

O espirito que aleita o *Correio Official*, com o doutrinarismo avelhantado das epochas prehistoricas em que as nuvens tomavam as formas dos paizes por elle passavam, deve a esta hora afundar-se em reflexões bem amargas, ante o resultado negativo dos seus esforços no tocante a propaganda iniciada para o fim de conseguir do poder legislativo a organização do municipio sobre fundamentos solidos que podessem garantir a perfeita autonomia que no regimen actual se requer para instituições tanto mais respeitáveis, quanto emergidas directamente das mãos de Deus!

A's ponderações do órgão official acerca da organização do poder municipal, responde a assembleia legislativa com a estapafúrdice da lei n. 5 que, firmando a desdeterminação das rendas para acentuação definitiva da existencia politica autonómica do Estado, tão grosseiramente descurou os direitos municipais que, quasi podemos garantir, os municipios não lograrão absolutamente firmar-se para dirigir por si mesmos os multiplos serviços que lhe decorrem da federação e do proprio systema republicano adoptado no paiz.

A simples leitura desse producto das ingentes locubrações dos lycurgos parahybano, esclarece ao investigador mais superficial sobre a choldradora que vae pelo corpo legislativo, quanto a comprehensão do magnum desideratum que lhe está incumbido; pois que evidencia-se perfeitamente do conjunto das disposições dessa lei n. 5 a mais grosseira e abandonada desnaturalização das rendas, que devem servir ao Estado e ao municipio, para que ambos se possam manter decentemente na esphera de attribuições que lhe assigna o pacto politico da União, progredindo cada um a sombra de uma reciproca independencia na gerencia dos respectivos interesses.

O poder municipal fica desarvorado de todos os recursos e até daquelles que, só por absurdo inqualificavel se lhe poderia esbulhar, tal como—a parte muitos outros—a decima de predios urbanos, que não se concebe possa ser auferido pelo Estado, não só por sua natureza, como por constituir, presentemente, a fonte de renda por excellencia com que o municipio certamente contava para prover ao accrescimento do serviços que passa a sobrecarregal-o.

Era de esperar—e nós ostavamos certos—que de uma assembleia annullada e desorientada só poderia surgir elementos perturbadores para os serviços em via de organização e, pois, não nos surpreendia que dos homens que mais intressado deviam revelar pelo desenvolvimento

to da economia e fortuna das localidades promanasse o anniquilamento destas, como resulta do desasado decreto da assembleia.

Não acreditamos na efficacia de nenhuma reforma trabalhada por qualquer dos poderes, legislativo ou executivo, enquanto a acção de ambos for perturbada pela condemnavel invasão do attribuições e competencia, como no nosso caso, em que impõe-se a convicção de quantos acompanham o desenvolvimento da causa publica; o escandalo de obedececerem os srs. legisladores exclusivamente ao arbitrio de um governador ignorante e pulha, exhibindo-se incapazes de desempenhar o mandato que receberam do electorado, não agindo por si mesmos, como lhes determinava a propria dignidade.

O *Correio Official* deve convir que está roubado nas suas boas intenções de promover pela philosophia de seus escursos o levantamento do espirito de civismo da aggregração legislativa, em cujo recinto não repercuta o dogmatismo da imprensa assalariada.

Já muito adiantados estamos das prisas eras em que as nuvens calcavam-se nas formas dos paizes; hoje as idéas são ligeiros vapores que se desfazem subitamente nos recontros com os interesses personalissimos da epocha e a palavra de Tocqueville não tem cotagão nos mercados legislativos, em ordem a que as instituições municipais ainda pareçam sair directamente das mãos de Deus.

De onde ellas sahem realmente é do conjunto de interesses inconfessaveis de uns tantos magarefes e bufarinheiros politicos, preoccupados sobre tudo da vida de se metalisarem com os proventos de boas transacções levadas a termo mediante o esquecimento de umas tantas cousas que intendem como o caracter, e com menosprezo da individualidade moral de quem em baldo procura inlir na orientação dos poderes publicos, emittindo proposições muito honradas, é verdade, mas por isto mesmo incompatíveis com a situação.

A onda da desmoralização avoluma-se progressivamente e creiam-se as instituições, não como outros tantos factores da civilização patria, mas como outras tantas origens de vergonha nacional.

As municipalidades parahybanoas já de ha muito sem liberdade, manietadas pela dictadura para curarem do proprio desenvolvimento, foram pelo nosso poder legislativo transformadas em meros assumptos de galhofa e duvidamos que ellas encontrem no patriotismo dos nossos concidadãos o prestigio que era de desejar lograssem para a collectividade de uma acção benéfica e lisonjeira.

Poetas e nuvens, eis o que tudo isso é.

—ARTHUR ACHILLES.

Debruns

Tendo o *Journal do Commercio* publicado as denominações dos partidos politicos que se degladiam actualmente no Rio Grande do Sul, escreveu no *«Tempo»* um rio-grandense:

«Relativamente a noticia dada hoje nas varias do *Journal do Commercio* com referencia aos partidos politicos do Estado do Rio Grande do Sul, ha manifestação de alguns pontos a documentar, a que o povo do Rio Grande do Sul.

O partido Castilhistista ou das palmatoadas é denominado *Pica-Páos*.

O partido de Gaspar e Tavares ou das invasões burlescas, é chamado *Vira-Bosta* e não *quero-quero*, como disse o *Jornal*.

Estas denominações não são de agora, datam dos primeiros dias da republica, isto é, desde que os liberais, unidos a pequeno numero de descontentes do partido republicano e a gente de Tavares, formaram o partido *Colligado*.

Como o *Jornal* é de parecer que taes denominações devam passar a historia, julgamos imprescindivel esta rectificação que é a fiel expressão da verdade e que pode ser bem elucidada pelo correspondente, daquelle distincto órgão de publicidade, actualmente no Rio Grande.

Aqui não sabemos que denominação tem tido os partidos (?) que se tem revogado no poder, porque elles tomam sempre os nomes dos que governam, ficando ao que sae do poleiro o de—oposição.

A denominação, porém, do partido autonomista parece firmar-se para aquelles que reconhecem como chefe o dr. Venancio Neiva, desaparecendo assim os *venancistas*.

Por ora estão na ponta os *alvaristas* e isto desaparecerá logo que assum o determinar e quizer o sr. marechal Floriano, tudo os *alvaristas*, que vem a ser o mesmo que governistas, congressar as fileiras do novo partido, se este assum o quizer, pois boa vontade da parte delles ha de se encontrar.

Commentando o attentado que acaba de soffrer a imprensa do Piauy escrevem o *«Paiz»*:

«Os attentados contra a liberdade da imprensa vão se produzindo e passando como coisa natural; o que muito nos entristece, é muito afflige a alma dos bons republicanos, cujo respeito á imprensa chega até a veneração, attestando a pureza das doutrinas sociaes que professam.»

Nós, os botocados, que vivemos nesta parte norte do Brasil, não podemos deixar de render a nossa gratidão a imprensa fluminense pelo modo sempre lano com que stigmatiza esses attentados que, como diz a folha do Rio, já vão passando como coisa muito natural, e em breve nós veremos, quando os jornaes do sul tiverem de fazer a resenha das noticias desta parte da republica, acresecutarem no fim:

Não foi quebrada nenhuma typographia. Ou:

Foram destruidas as officinas typographicas dos jornaes taes e taes.

Conta a historia que havia um imperador romano que, quando não tinha em que occupar-se, matava moscas, e para esse fim mandava fazer alfinete de ouro.

E' que naquella tempo não havia typographias, sendo Domício em lugar de moscas ia a ellas, as typographias, que deve ser mais divertido, e os alfinetes de ouro da Parahyba, Maranhão, Piauy, Alagoas, Sergipe, Santa Catharina, Rio Grande do Sul etc. tem provado bem.

Encerrou-se hontem a sessão da assembleia legislativa, constando-nos que ficaram promptas as leis complementares da constituição. Esperamos que o *«Correio Official»* nos vá propinando o resultado da longa sessão da assembleia.

O Rio Grande do Sul continúa a chamar sobre si a attenção do paiz, que espera ver a cada momento rebentar naquella estado a guerra civil, graças a politica do sr. marechal Floriano Peixoto.

Para allienou o conceituado *«Journal do Commercio»* do Rio um correspondente especial e é devido a elle que vamos ter noticias exactas do que se passa por aquelle estado, como verão os leitores dos seguintes trechos que extracamos de uma carta escripta de Porto Alegre.

«A desolação em que se acha este Estado impressiona profundamente a quem aqui chega após annos de ausencia e que visita-o por dever de officio.

O commercio está paralisado por falta de segurança na cidade e na campanha convulcionada pelos partidos que procurão o poder. A produção está paralisada, pois quasi todos os homens da lavoura ou das estancias forão chamados ao serviço militar ou emigrarão ou se nominarão para escapar as perseguições politicas. Muitos estancieiros tao disserão que perderão tanto gado roubado ou carnado pelos bandos que percorrem a campanha, que não esperão este anno dar muito trabalho as xarqueadas.

Entretanto o aspecto de Porto Alegre não é triste.

Tenho visto familias na rua e nos lugares de diversões e aparentemente o povo não mostra as dificuldades e as angustias da sua vida actual. E' preciso penetrar nas casas, ouvir de uns e de outros a modo e a puridade queixas amargas, o receio e o terror de por qualquer manifestação ou indiscreção ter a sorte dos filhos do coronel Façenda ou de Frederico Haensel, para se comprehender a especie de «terror» que domina Porto Alegre, o Estado do Rio Grande do Sul.

Não me admira essa apparencia indifferente da população. Li ha tempos um artigo da *«Revisão dos Douz Mundos»* a nota de que depois das jornadas de agosto, da tomada das Tulherias e da prisão de Luiz XVI as casas do espectáculo de Pariz erão muito concorridas e o povo passeiava nas ruas como se não estivesse na mais terrivel e na mais sangrenta revolução politica que os homens tem feito. Salvo, diz o tal artigo, grande numero de pessoas fardadas e armadas nas ruas, o aspecto de Pariz era o mesmo dos tempos normaes. Assim acontece em Porto Alegre algumas semanas depois da morte violenta dos jovens Tavares e de Haensel e mezes depois do attentado de que foi victima o sr. Paiva.

Sobre a liberdade da imprensa, eis o que diz o correspondente:

«A liberdade da imprensa arogada pela deputação castilhistista no *Journal do Commercio* do Rio, existe nesta condição: de não disserem os jornaes o que ao governo apraz que se diga.

Se disserem o contrario ou de desagradavel, os jornalistas sujeição-se a multas dissaboros e máos quartos de hora.

Desde que a *Reforma* daqui e o *Journal do Pelotas* cessarão a sua publicação, nenhuma folha da opposição, excção feita do *Patriota* do Rio Pardo, se atreve a verborar os actos do governo com a isenção e segurança de outros tempos.

Nesta cidade, uma commissão da policia em nome do sr. de sena compunhaes impõe a cada redacção e publicação em terra e na campanha, da qual se trata a liberdade da imprensa. O intelligente redactor da *«Reforma»* o sr. Daniel

Job, foi ameaçado pelo ex-chefe de policia, coronel Telles de levar palmatoadas. Os conhecidos jornalistas Adriano Nunes Ribeiro, Apolinario Porto-Alegre, Wenceslão Escobar e Joaquim Vasques, de Porto-Alegre; capitão Campello, de Pelotas; Alfredo Rodrigues de Oliveira, redactor do *Echo do Sul* e capitão Febrônio de Brito, do Rio Grande, forão coagidos a ausentarem-se para salvar a vida.

No dia 20 de novembro foi preso Abriano Moçoerovo, redactor-proprietario da *Tribuna Federal*, de Pelotas, e o dr. R. Taques não achou na mesma cidade typographia que lhe fizesse uma publicação.

Ouvi a correspondentes de jornaes do Rio de Janeiro, que em Porto-Alegre não podião transmitir telegrammas veridicos, por encontrarem na estação telegraphica officiaes alli postados pelo governo estadual para ameaçar-lhes, e um desses officiaes quiz até alterar por seu arbitrio o texto de um telegramma.

O chefe da estação telegraphica, vexado com essa situação, pediu remoção de posto.

Ahi está o que vale esta declaração dos deputados rio-grandenses—«a imprensa rio-grandense, longe de soffrer qualquer peia, usa de sua liberdade como entende».

Nem a imprensa, nem qualquer classe social usa de «sua liberdade como entendem» nos tempos que correm.

Occupando-se com um palacete que os amigos do dr. Julio de Castilho, eleito ultimamente governador do estado, vão oferecer-lhe eis que tristes cousas nos conta o correspondente:

«Alguns habeis amigos do governo entenderão offerecer ao chefe dr. Julio de Castilho um palacete e abrirão uma subscrição. Essa subscrição vai sendo assignada, no commercio por bem e por força, quem recusa assignar passa por adversario do governo e expõe se a sorte de Haensel e assim a prudente comprar o seu socêgo com algumas dezenas de mil réis».

No seu entender poucos são os que julgam inevitavel a guerra civil que está imminente e quem pôde emigrar, emigra. Muitos vão para Santa Catharina, ou para a capital federal, outros limitam-se a transferir a sua residencia para municipios em que as autoridades lhes offerecem mais garantias e os mais audazes vão para o Estado Oriental congressar as fileiras do partido da opposição.

Privat se aborrece

Sabeis como nós outros comprehendiamos outrora o sentimento que chama-se amizade?

Por este pequenino exemplo, que vos conto, podeis avaliar do desapego completo que ligavamos aos nossos interesses mais caros, quando tratava-se de prestar um serviço a um companheiro victima de um pezar qualquer.

Uma manhã, passeiando pela rua de Saint-André des-Arts, lembrei-me de visitar Alexandre Privat d'Anglemont, o autor do *«Paris Desconhecido»*. Encontrei-o, acabando a sua toilette e prompto para sair.

—Como vaes, velho amigo?

—Ora, estou aborrecido!

—Como! exclamei espantado; estás doente?

—Não; mas aborreço-me.

—Vamos, acabemos com isso; não te deixa mais um instante. Vem!

OBRIGAÇÕES DA PROMOTORA

EMPRESTIMO EMITIDO PELA COMPANHIA
promotora de industrias e melhoramentos

Essas obrigações vencem os juros de 4% ao anno, pagave, em 12 parcelas mensaes e são resgatadas em sorteios trimestraes com prelo menor de 25\$000 (25 % de agio sobre o preço das obr., pagas), havendo outros de 40\$000, 50\$000, 100\$000, 200\$000 500\$000

1.000.000 2.000.000.000

ALÉM DOS PREMIOS MAIORES

25.000.000

50.000.000

100.000.000

Cada obrigação entra successivamente nos sorteios trimestraes até ser resgatada, recebendo os juros no fim de cada trimestre.

São garantidas por hypotheca sobre os bens da Companhia, que pos, suas importantes propriedades, como a Ilha de Marambaia, as Usinas de Santo Ignacio, Fimessa, Cuyambuca, Fabrica de Dois Irmãos, em Macaé, outras muitas propriedades e mais concessões de estradas de ferro e usinas, a cuja realisação vaer ser empregado o resultado do empres, timo.

O 1.º sorteio teve lugar no dia 31 de Maio proximo passado, tendo, tocado premios das obrigações vendidas n'essa cidade, os quaes esto, sendo pagos, bem como os juros vencidos do trimestre findo, no Escrip- torio da Companhia

PREÇO DE CADA OBRIGAÇÃO

20.000

2.º SORTEIO NO DIA 30 DE JUNHO DE 1892

Maior premio de resgate do 2.º sorteio

100.000\$000

Acha-se essas OBRIGAÇÕES a venda nas agencias, em Parana- buco, em Pernambuco BANCO POPULAR, e em Rio de Janeiro, nos Srs. MARTINS FIUZA & C, rua do Ouvidor n.º 23 e no S.º RUI DA COMPANHIA, a rua do Torres n.º 43 1.º andar, e em Parahyba do Norte, cidade alta, a rua de São José n.º 2, na varadouro da cidade de Inhauma.

F. C. A. Rosas



O Vigor do Cabello

DO DR. AYER.

Este remedio, segundo principios sci- entificos e physiologicos, para uso do cabello, e o Vigor do Cabello. O Dr. Ayer restaura, com o lacre da seda, a estrutura da juventude, e o cabelo fragil, e descolorido a sua cor natural, cas- tando um preto lustroso, conforme se deseja. Com esta preparação pode-se dar ao cabelo claro ou castanho uma cor escura, tornar espesso o debil e curar, na maioria dos casos, a cal- vicie.

Impede o cair do cabelo e restaura o vigor ao que é de- bil. Impede e cura a "Miaha, Humore", Caspa, e quasi todas as molestias do couro da cabeça. Como es- tatico para o cabelo das Sen- horas, o Vigor não tem equal. Não contém oleo nem tintas, torna o cabelo branco, brilhante, com um lacre de seda, dando-lhe um perfume duravel e delicado.



PREPARADO POR
DR. J. C. AYER & Co., Lowell, Mass., E.U.A.
A venda nas principais phar- macias e perfumarias.
DEPOSITO GERAL
N. 13, Rua Primeiro de Março
Rio de Janeiro.

Sempre na Ponta a Padaria Vapor...

Agora é 5\$500 réis arroba da bo- lachas

Fonseca, Irmão & C.º proprie- tarios da grande Fabrica de bo- lachas deste Estado, sita a Rua Maciel Pinheiro numero 33=35, intitulada «PADARIA A VAPOR», tendo recebido farinhas um pou- co mais baratas do que a reme- sa anterior, resolverão dar mais 500 reis em cada arroba suas bolachas, até segunda delib- ração de seus Proprietarios.
Parahyba, 30 de Outubro 1892

Vende-se

Um excellent sobrado bem construido, com bastantes commo- do para numerada familia, á rua do Visconde de Inhauma, n. 40. Trata-se com o Dr. Pitombo, procurador da proprietaria á rua do Gaz n. 112, em Pernambuco.

VENDE-SE

Uma mobilia de Jurema, uma dita de faia, dois pares de consolos, um guarda louça, tres apar- dores, tres mezas de jantar, tres sofás, uma cadeira de braço, dois lavatorios tampo de madeira, duas comodas, tres candieiros de sus- pensão, um lustre de 8 bicos para vellas, uma cama de ferro para menino, diversos cabides, e mais diversos objectos que estarão pre- sentes, á tratar:
RUA D'AREIA N. 72=1.º ANDAR

ATENÇÃO

«Especialidade em Charutos
A BÓIA FUMAÇA ESTÁ NA PONTA
Chegou para a Padaria a Vapor
uma remessa de Charutos; entre
elles há marcas especiaes, e ven- dem barato.

Parahyba, 4 de Outubro de 92.
Fonseca Irmão & C.º

Manoel José Alves Branco, profes- sor jubilado, abrirá aula particular do ensino primario no dia 7 de Janeiro proximo, á rua General Osorio (anti- ga rua Nova) casa n.º 8.

Recebe alumnos pensionistas, meio-pensionistas e externos; quel- les por ajuste, e estes conforme o grau de adiantamento.
Parahyba, 1 de Dezembro de 1892.

É NA FINEIRIA POPULAR

Que se vende de bom e barato é ir- vido a remessa popular, onde se encontram as melhores e mais qualida- des de mercadorias para a venda.

Em frente a estação Conde d'Eu.

GRANDE EVOLUÇÃO

NA PRAÇA!

Chegou....Chegou....Chegou....

Agora....Agora....Agora....

Chegou ha bocadinho

Inda não ha meia hora.

Chegou para a loja de David Moreira de Barros, um com- pleto e variado sortimento de fazendas, vindas ultimamente de Per- nambuco. E' o que ha de mais chio e moderno, como seão:—Vo- ales de seda, CACHIMIRAS pretas e de cores; setinetas de seda; gor- gorinas; ALÇACE; setins de cores; calçados; chapéos para senhoras homens e meninos; etoalhados; cortinados; mirinós pretos e de co- res; espartilhos; extractos finos; colarinhos, punhos e gravatás e uma infinidade de outros artigos que seria enfadonho aqui mencio- nar.

Chama-se a attenção dos numerosos freguezes e especialmen- te das Ex.ªs Senhoras para o que fica exposto, convidando compa- recerem ao referido estabelecimento a fim de se certificarem da verdade.

NÃO É POMADA

VENHAM PARA ADMIRAR!...

Rua Maciel Pinheiro n.º 24

David Moreira de Barros

(14)

Thomaz de Monte Silva, artista torreiro e funileiro, estabelecido á Rua Maciel Pinheiro n.º 17 avisa ao publico em geral e especialmente ao S.º de Engenho e agricultores, que acha-se habilitado para as- sentar e consertar bombas de qualquer qualidade, assim como encarrega-se de fazer qualquer o- bra de ferro, cobre ou fo lha, a preços baratissimos. Em seo es- tabelecimento tem sempre um sor- cimento de obras de folha, cobre e ferro que disem respeito aos misteres de sua profissão.

Cigarreiros

Na FABRICA IN-
DUSTRIAL precisa-
se de operarios ha-
bilitados; acceitão-
se tantos quantos
appareção.

HOTEL DO NORTE

Bom tratamento

PREÇOS MODICOS

Parahyba

RUA D'AREIA N.º 57

Leoncio Hortencio.

Não há que duvidar

Vende-se a caza n.º 15 á rua Viss- conde de Inhauma, tendo bon- commodos para qualquer familia a tratar na rua Marquez de Herval n.º 47, (antiga rua Nova.)

COGNAC

Marcas:

Royal Fine Champagne:

Caixa (uma duzia) 36\$000

Garrafa 3\$500

VIEUX COGNAC

Caixa (uma duzia) 30\$000

Garrafa 3\$000

Receberam o vendem

Silva Ferreira & C.º

RUA MACIEL PINHEIRO, 50

AZETE DE MANONA

Vende-se á rua

da Gameleira n.º 3.

PHARMACIA CENTRAL

DE

JOSE FRANCISCO DE MOURA

PHARMACEUTICO

N'essa antiga e acreditada phar- macia encontra-se o mais completo sortimento de medicamentos no- vos, grande variedade de alcaloi- des e de especialidades pharmaceu- ticas.

Vendem-se n'ella

SAES DAS AGUAS DE MOU ad- excelente correctivo para os p- cimentos do estomago, PILULAS DE JAMES, para o tratamento da molestias do figado.

Grande variedade de VINHOS TONICOS e de XAROPEs CAL- MANTES.

CAPSULAS DE CASCARA SA- GRADA, optimo regulador das funções intestinaes.

CAPSULAS DE COGNET, com eucalyptus, iodoformio e creosote, para cura das affecções do pulmões.

CAPSULAS DE OLEO DE RICI- NO e as de OLEO DE FIGADO DE BACALHAU de Teyenol.

Variedade de preparações ferru- ginosas.

ELIXIRIS POLYBROMURA- DOS de Iyon e de Baudy, para as affecções nervosas.

Todas as especialidade de Ayer- de que a casa é agencia n'este Es- tado.

OLEO DE S. JACOB, excellente linimento ante-rheumatico.

ELIXIR DE CARNAUBA, para cura da syphilis, do rheumatismo e irregularidades das senhoras.

E muitas outras combinações pharmaceuticas.

Vendem-se alem desses prepa- rados:

REEDIOS THOEO PATHIC OS da grande e acreditadissima casa de

CATELLAN FRERES y C.

DE ARIS.

ASSIM COMO

ESPECIFICOS HOMEOPATHI- COS do Dr. Humphreys, em bo- soltos e carteiras completas.

GRANDE VARIEDADE

DE

TINTAS, OLEOS, VERNISES, PINCEIS E PREPAR- COESCHICAS para o uso das artes e de varia industrias.

Despacha-se quaesquer prescrip- ções medicas com prestesa e exa- cção, e satisfaz-se qualquer requi- sito de drogas para boticas do in- oide do Estado.

PREÇOS OS MUIS REDUSIDOS

PEITORAL DE CAMBARÁ

«...empreguei-o e com o melhor resultado no hospital da Santa Casa de Misericordia nas affecções em que é indicado, e continuo a empregal-o com o mesmo resultado na minha clinica civil.

Dr. Israel Rodrigues Barcellos Filho.
(Rio-Alegre.)

Em casa do Sr. Americo Solvatori, socio da firma Manoel Joaquim Mo- reira e O., do Rio de Janeiro, foram curadas facilmente pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares, diversas cri- anças atacadas de coqueluche.

PEITORAL DE CAMBARÁ

«...tenho empregado com bri- lhante resultados nas diferentes fór- mas da bronchite e em alguns pees- dos da tuberculose pulmonar...» Dr. Lopes Pessoa.

(Recife.)

«O Peitoral de Cambará vende- se nas principaes pharmacias de drogarias, preços: Frasco, 2\$500 1/2 duzia, 13\$000; dozia, 24\$.00 São unicos agentes e depositarios neste Estado.

PEITORAL DE CAMBARÁ

«...tive occasião de o examinar e, com pleno conhecimento, aconselha o seu uso com a maior confiança, e Extrahido do «Formulario Internaci- nal», do Dr. Pires de Almeida.)

O illustre cavalheiro Sr. Silvino Ri- beiro, digno director do COLLEGIO SAN- ta Cruz, da Serra Negra (Minas Gera- es), declarou que soffrendo, ha qua- tro annos, de uma grave tosse bron- chial, foi curado radicalmente pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares.

A exm. sra. d. Joanna Ferreira Cardoso, moradora em Pelotas, Rio Grande do Sul, tinha uma sobrinha que soffrendo bastante de dores no peito e costas com tosse desesperada, ficou curada pelo peitoral de cambará, de S. Soares.

Uma filha do sr. Delfino José Ro- drigues, fazendeiro em Santo Victo- ria, Rio Grande de Sul, soffrendo ha quatro annos horrivelmente de ashma, foi perfeitamente curada pelo peitoral de cambará, de S. Soares.

Athayde, de Itaquy, Rio Grand- do Sul, com unico que sua esposa ue soffria de ashma havia muitos annos, foi curada pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares.

PEITORAL DE CAMBARÁ

C. Loureiro, vice-consul portuguez, em Paranaqua, estado do Paraná, Sr. Joaquim Soares Gomes, via sua digna esposa curar-se pelo Peitoral de Cam- bara, de S. Soares, de uma grave tosse bronchial, que havia resistido a inu- meros medicamentos recetados.

Dois netinhos da respeitavel S. An- trona Exma. Sra. D. Maria José R. Barcellos, residente em Pelotas- Rio Grande do Sul, atacados de co- queluche e sem terem obtido melho- ras com o tratamento de seu illustre medico, curaram-se perfeitamente com o Peitoral de Cambará, de S. Soares.

PEITORAL DE CAMBARÁ

A Exma. Sra. D. Leonidia Vellar conhada do Sr. Fileno Gonçalves de Medeiros, da Canhada de Santos (Re- publica Oriental), já muito aborrecida de tomar durante dois annos diversos remedios sem proveito para combater uma tosse com escarro de sangue foi afinal curada pelo Peitoral de Cam- bará, de S. Soares.

O PEITORAL DE CAMBARÁ

«...é um excellent balsamico e como tal o tenho empregado nos do- entes de bronchites e affecções, pul- monares, com grande proveito.

Dr. Antonio da Cruz Cordeiro.

(Parahyba do Norte)

O coronel Sr. Arthur Oscar, com- mandante do 30º batalhão de infante- ria, curou-se rapidamente pelo Peito- ral de Cambará, de S. Soares, de uma constipação com tosse desesperadora, sem ter antes colhido melhoras com outros medicamentos recetados.

PEITORAL DE CAMBARÁ

«...tenho-o empregado, com op- timos resultados, nas bronchites e molestias do appareho broncho-pul- monar...» Barão da Matta Baceli- lar. (Pará.)

IMP. NA TYPOGRAPHIA DOS RE- CIOS DE J. R. DA COSTA.